

## MONITORIA NA UNIDADE DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL, NO CONTEXTO PÓS COVID-19

FILIPPE VAREIRA DE LIMA<sup>1</sup>; MAURO CARDOSO RIBEIRO<sup>2</sup>; LUCAS JARDIM  
DA SILVA<sup>3</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>4</sup>, CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – filippedelima@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mauro.cardoso1@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – contato.lucassilva12@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – letipel@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cristinabxavier@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o contexto de COVID-19 alterou os processos, a rotina e a condição socioeconômica da maior parte da população, atingindo as mais diversas áreas (MALTA, 2020). Assim, a Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi extremamente afetada, tendo como consequência a suspensão de suas atividades práticas por um longo período, em virtude do alto risco de contágio inerente às atividades de ensino em Odontologia, favorecidos pela precariedade das instalações físicas e impossibilidade de readequação imediata aos critérios de biossegurança necessários após a eclosão da pandemia. Após o período crítico da transmissão do vírus e grande adequação do espaço físico das clínicas foi possível retornar aos atendimentos à população e ao ensino de alunos de graduação e pós graduação.

Todavia, notoriamente houve uma grande dificuldade de ensino pelo largo tempo decorrido entre Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial II e a III, fazendo com que técnicas e protocolos que eram rotineiramente aplicados pelos alunos de graduação necessitassem de maior revisão, auxílio e intervenções. Nesse contexto, dada a quantidade e carga horária dos docentes, sabe-se que se torna inviável a permanência dos mesmos permanentemente em um procedimento, uma vez que há necessidade de orientação concomitante a outros discentes.

A partir disso, surge uma necessidade maior da participação de monitores, para colaborar no processo de ensino-aprendizagem da disciplina em questão, visto que sendo a última disciplina de cirurgia, os procedimentos executados são muitas vezes complexos e os alunos necessitam de constante orientação, sempre visando a segurança do paciente, proporcionando o melhor tratamento possível e ao mesmo tempo proporcionando o mais completo ensino ao aluno.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a rotina da vivência na monitoria realizada na UCBM III e sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos discentes que cursam a disciplina, bem como no dos próprios monitores.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um trabalho descritivo realizado a partir da experiência diária, análise, registro e correlação da teoria e prática na disciplina de UCBM III da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. A disciplina contempla aulas teóricas e aulas práticas com carga horária prática de 6 horas semanais durante 14 semanas nos ciclos condensados da Odontologia em 2022. Nas aulas práticas são realizados atendimento aos pacientes com diversos procedimentos cirúrgicos, tais como, extrações dentárias simples, de dentes retidos, biópsias da boca, dentre outros.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as 14 (quatorze) semanas propostas para a conclusão da disciplina, várias atribuições foram propostas e realizadas pelos 3 (três) monitores, desde atividades de registros, participação de aulas teóricas e principalmente auxílio nas aulas práticas clínicas. Dentre as atividades realizadas durante a monitoria, destacam-se:

Organização e conferência dos prontuários: documento fundamental no atendimento odontológico, o correto preenchimento do mesmo é parte do ensino da cirurgia e obrigação do cirurgião-dentista.

Prescrições: Após um procedimento cirúrgico é inerente a necessidade de utilização de medicações pós operatórias (MILORO,2016), sendo o monitor, sempre supervisionado e aprovado mediante assinatura e carimbo, por um docente, responsável no auxílio e planejamento da terapêutica de escolha para cada paciente.

Avaliações: os monitores participaram ativamente durante a realização de provas teóricas, auxiliando na distribuição de provas e controle do processo em sala de aula. Além disso, participaram de conselho realizado entre os professores da disciplina na organização das avaliações práticas.

Planejamento cirúrgico: sabe-se que o planejamento é um dos princípios básicos de todo e qualquer procedimento cirúrgico (MILORO,2016). A partir disso, também foi papel dos monitores auxiliar os professores na orientação discente para realizar a análise de exames radiográficos, necessidade de solicitação de exames complementares, bem como avaliação de risco x benefício do procedimento, sendo o planejamento final sempre autorizado pelo docente responsável.

Orientação e auxílio em procedimentos cirúrgicos: durante a maior parte do tempo de clínica, esta é a atribuição dos monitores, estando esses constantemente presentes, à disposição dos alunos para sanar dúvidas antes, durante e após a conclusão das cirurgias. Vale ressaltar que a orientação é realizada constantemente, entretanto, em caso de maior dificuldade do discente ou percebido qualquer erro de técnica que comprometa a segurança do paciente

e o sucesso do procedimento, os monitores estão aptos a intervirem ativamente na realização do mesmo, sempre com autorização e supervisão do docente responsável.

Realização de procedimentos complexos: ainda que os pacientes da disciplinas sejam encaminhados pela Central de Triagem da FO, a qual procura enviar procedimentos compatíveis com a disciplina, muitas vezes procedimentos mais complexos estão associados e necessitam de resolução mediata ou imediata, tais como pacientes em quadros agudos de dor que precisam ser submetidos a procedimentos mais complexos dos que os executados na disciplina, a exemplo de terceiros molares inclusos em posições desfavoráveis. A partir desta necessidade, evidenciada durante o semestre, os monitores, em casos específicos, atuaram, sob supervisão dos docentes, na realização destes procedimentos, no afã de aumentar a resolutividade do serviço, promover um atendimento completo ao paciente e aperfeiçoar o treinamento cirúrgico dos monitores.

Sendo este um estudo descritivo e qualitativo, acredita-se em um ganho no atendimento aos pacientes, no ensino aos alunos e no crescimento profissional aos monitores. Acredita-se também que o convívio com os alunos de outros semestres propicia diferentes experiências e trocas de conhecimento. Para os docentes a participação dos monitores permite agilizar o fluxo da disciplina que tem um volume bastante grande de atendimentos, agilizando muitas questões burocráticas, pendências e articulando muitas questões entre os atendimentos proporcionando maior resolutividade. Além disso, os monitores acreditam ter um ganho significativo de experiência clínica, planejamento cirúrgico, tratamento de complicações e até mesmo percepção dos aspectos da docência sobre uma nova ótica, trazendo valiosas experiências para sua vida profissional.

#### 4. CONCLUSÕES

Após análise descritiva é possível concluir que houve um benefício ao ensino como um todo, tanto para os monitores como para os alunos da disciplina e professores, evidenciando a necessidade de manter atividades regulares de monitoria em disciplinas práticas clínicas do curso de Odontologia

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALTA, DC. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(4):e2020407, 2020

MILORO, Michael et al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo: Santos Editora, 2016.